

## ENTRE-LUGARES: ONDE O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL SE MISTURAM

JÚLIA MARIA NEUTZLING SCHULZ<sup>1</sup>; DENISE MARCOS BUSSOLETTI <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliaschulz05@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– denisebussoletti@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Ao conhecer a história e o universo cultural em que está inserido, o indivíduo tem a possibilidade de compreender o mundo que o cerca. Segundo o IPHAN, a educação patrimonial, como instrumento de "alfabetização cultural", é importante pois, além de reforçar a autoestima dos indivíduos e comunidades, reforça a valorização da cultura.

A cidade de Pelotas possui um dos maiores acervos de estilo arquitetônico eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, de acordo com o IPHAN. Anualmente, a Prefeitura de Pelotas organiza o Dia do Patrimônio que conta com exposições, visitas a prédios, feiras e outras atrações. O tema deste ano de 2023 foi "Há 10 anos celebrando pessoas, lugares e histórias". O casarão 2, que faz parte deste acervo foi palco de uma exposição organizada pelo grupo PET Fronteiras e Práticas Populares da UFPel intitulada "A paixão de contar: As saias da Mestra Griô Sirley Amaro"

A dona Sirley da Silva Amaro, uma mestra griô reconhecida pelo Ministério da Cultura através da Ação Griô Nacional, uma das ações do ministério, desenvolvida no âmbito do Programa Cultura Viva, nasceu em Pelotas em 12 de janeiro de 1936 e faleceu na mesma cidade em 28 de outubro de 2020. Filha de um pai cozinheiro e folião e de uma mãe que inventava pomadas e unguentos com ervas e temperos, teve uma infância muito rica e viveu intensamente os conhecimentos tradicionais transmitidos em família. Além de acompanhar o carnaval, colaborou na organização de vários festejos na sua comunidade. Como Mestra passou a ministrar oficinas de contação de histórias e de narração de vivências que a tornaram conhecida e premiada nacionalmente (UFRGS, 2017).

O PET FRONTEIRAS é um dos braços de apoio na implementação das propostas de conservação e divulgação da memória e do patrimônio cultural representado pelos saberes da Mestra. Justifica-se a importância desta atividade pelo papel que a Mestra representou e representa tanto na formação interna do grupo PET FRONTEIRAS, com o dos saberes populares e da cultura local, regional e nacional

A educação tutorial se dá de tal forma que possibilite transitar por espaços educativos de forma autoral, individual e coletivamente. Espaços que podem ser definidos como entre-lugares. Esses entre-lugares "fornecem o terreno para elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade (BHABHA, p.20, 1998).

Este trabalho, portanto, faz parte de uma atividade desenvolvida pelo grupo do Programa de Educação Tutorial da UFPel - PET FRONTEIRAS- que sustenta-

se por uma proposta de educação voltada à diversidade social e cultural e ao respeito aos direitos humanos com princípios nos marcos que os estudos culturais conferem como sendo o de uma Pedagogia da Fronteira (BUSSOLETTI; VARGAS).

## **2. METODOLOGIA**

A realização desse trabalho, desenvolvido pelo grupo PET Fronteiras de forma multidisciplinar teve a participação de discentes oriundos de cursos das mais diversas áreas do conhecimento. A organização da exposição parte de uma saia branca vazia colocada no centro de uma das salas do Casarão 2, de forma a criar um trajeto que possibilite que o visitante o percorra de forma circular, fazendo uma referência não só a construção da saia, como também ao marco civilizatório afrocentrado da circularidade.

Dessa forma, podendo estender à comunidade de maneira interativa, a atividade foi desenvolvida com o intuito de que a prática dos saberes populares e da interação com a exposição possibilitassem acender a curiosidade e o sentimento de pertencimento.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao percorrer a exposição o visitante pode ter contato com alguns artefatos expostos, bem como registros imagéticos que pretendiam despertar a reflexão quanto o papel das saias da Dona Sirley em suas atuações. A partir de fuxicos já alinhavados e um pedaço de papel cada pessoa teve a oportunidade de escrever uma palavra que remetesse a uma memória e, assim seguir contando histórias, seguindo um legado: O legado da Mestre Griô Sirley Amaro.

A saia branca vazia foi sendo preenchida por centenas de fuxicos coloridos costurados a ela pelos próprios visitantes da exposição, fazendo com que cada indivíduo passasse a fazer parte da exposição. As imagens a seguir pretendem ilustrar alguns momentos da exposição.



Imagens da exposição “A paixão de contar: As saias da Mestra Griô Sirley Amaro”  
Fonte: Da autora, 2023

#### 4. CONCLUSÕES

A produção, bem como a participação na exposição, proporcionou ao grupo PET Fronteiras a oportunidade de vivências únicas em contato com os inúmeros visitantes da exposição, contribuindo com a formação e a informação, fazendo com que o público se reconheça e entenda mais sobre a existência da arte e da identidade cultural. Além disso, buscando combater toda e qualquer forma de hierarquização e invisibilização de outras artes, culturas e histórias, que não as hegemônicas.

Através da atividade foi possível fazer com que os visitantes tivessem um olhar diferente sobre o patrimônio material e imaterial da cidade, de maneira que não sejam apenas prédios antigos ou saberes esquecidos, mas sim parte da construção da identidade cultural pelotense. Esperamos que a saia da Dona Sirley Amaro continue, assim, a materializar a importância dos saberes e das práticas populares, tanto para a formação acadêmica como para a construção de relações educativas mais justas, belas e humanas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: editora UFMG, 1998.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza. **Por entre fronteiras de uma pedagogia que pauta a educação pelas artes gingando saberes e práticas populares**. Extraprensa, São Paulo, ano 8, nº 4, p. 41 – 48, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Guia Básico de Educação Patrimonial. Portal do IPHAN**. Acessado em: 25 abril. 2023.  
Disponível em:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf)